

Contabilidade e Terceiro Setor: Uma análise Bibliométrica e Sociométrica nos Periódicos Nacionais no período de 2005 a 2014.

LÚCIA SILVA ALBUQUERQUE DE MELO

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

JANAYNA RODRIGUES DE MORAIS LUZ

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

IGOR GERARD TAVARES PEREIRA

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

KALLYSE PRISCILA SOARES DE OLIVEIRA

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

RESUMO

A pesquisa exerce fundamental influência na ciência de forma geral, pois através dela existe o desenvolvimento do conhecimento que é disseminado, gerando descobertas que dão impulso para a sociedade se desenvolver, produzindo assim inovação e melhorias. A presente pesquisa objetiva investigar o comportamento e as características das publicações na área temática do Contabilidade e terceiro setor socializadas nos periódicos classificados no QUALIS CAPES A1 a B5 no período de 2005 a 2014. A pesquisa é descritiva e documental, com relação à abordagem do problema de pesquisa, é considerada qualitativa e quantitativa. Foi realizada a técnica de coleta de dados, que consistiu na busca dos artigos em periódicos no período de 2005 a 2014 classificados no Qualis CAPES A1 a B5, que tiveram sua base de dados (artigos) disponibilizada na internet, a partir da coleta de dados foram selecionados 35 periódicos, a qual foram verificados 47 artigos, no universo de 5.835 artigos. Os resultados destacaram que o periódico "Enfoque: Reflexão Contábil - B2" foi quem mais publicou durante o período de análise, o ano de maior publicação foi em 2012 (8 publicações), o autor mais prolífico foi SCARPIN, J. E. com 4 participações. A FEA - USP é a Instituição de ensino com maior participação, o perfil dos pesquisadores são de Doutores e as regiões que tem maior participação são Sul e Sudeste. O perfil quantitativo da maior parte dos artigos são periódicos com 4 autores, e a palavra-chave predominante de todos os artigos é "Terceiro Setor". Na sociometria verificou-se que os autores CUNHA, COLAUTO e SCARPIN possuem uma atuação diferenciada dos demais, em especial CUNHA, que atua dentro da rede como disseminador.

Palavras-chave: Contabilidade do Terceiro Setor, Bibliometria, Sociometria.

1 INTRODUÇÃO

A participação e articulação da sociedade na resolução de questões que necessitam de uma atenção especial por parte do poder público é necessária. Nesse sentido, uma ferramenta que ganhou destaque no Terceiro Setor é a Lei 13.204/15, que alterou a Lei no 13.019, de 31 de julho de 2014, que estabelecia o regime jurídico das parcerias entre a administração pública e as organizações da sociedade civil, em regime de mútua cooperação, para a consecução de finalidades de interesse público e recíproco, mediante a execução de atividades ou de projetos previamente estabelecidos em planos de trabalho inseridos em termos de colaboração, em termos de fomento ou em acordos de cooperação.

A Lei 13.204/15 também traz no seu escopo a alteração das Leis nos 8.429, de 2 de junho de 1992, e 9.790, de 23 de março de 1999; altera as Leis nos 8.429, de 2 de junho de 1992, 9.790, de 23 de março de 1999, 9.249, de 26 de dezembro de 1995, 9.532, de 10 de dezembro de 1997, 12.101, de 27 de novembro de 2009, e 8.666, de 21 de junho de 1993; e revoga a Lei no 91, de 28 de agosto de 1935. A referida lei regula a forma de compromisso e responsabilidade compartilhada entre o Estado e as Instituições da Sociedade Civil, sendo considerada esta Lei, um marco no que diz respeito à intenção estatal na participação financeira em tais parcerias.

É importante salientar que o terceiro setor não constitui apenas conjunto de entidades que visam o preenchimento de uma lacuna estatal, cujos motivos variados (burocracia estatal, falta de acessibilidade dos recursos em determinadas classes, incompetência na gestão, dentre outros) não é entendido por realizar uma política de abrangência social, emprega-se sua relevância no meio social por ser uma fonte de recursos técnicos e capacitados empreendidos para uma melhor gestão pública e a incumbência de realizar políticas alternativas (sem as devidas burocratizações). Os subsídios estatais podem ser em forma de: melhorar infraestrutura; projetos culturais; projetos acadêmicos; dentre outros. A quantidade de Organizações da Sociedade Civil (OSC's) perpassam em torno de 560 mil entidades, e são compostas por um conjunto de instituições, as quais destacamos: 28,5% de entidades religiosas; 15,5% de entidades de sindicatos patronais, profissionais e de produtores rurais; e 14,6% por entidades de desenvolvimento e defesa de direitos; dentre outras, até o ano de 2010 (Monasterio, Neri & Soares, 2014). Cerca de 90% das instituições que pertencem ao terceiro setor são associações privadas; 8% são religiosas e 2% fundações privadas (Vargas et al, 2014).

Segundo o mapeamento do ano de 2011, as OSC's estão distribuídas no Brasil da seguinte forma: no Sudeste tem-se 44,74%; no Sul tem-se 22,96%; no Nordeste 21,4%; no Centro-Oeste 5,77% e no Norte 5,14%. Neste cenário, São Paulo destaca-se como o Estado que possui o maior número, com aproximadamente 22,5% do total de instituições de OSC's do Brasil (Vargas et al, 2014).

A dinâmica da participação social, observando a responsabilidade estatal, é citada na Constituição Federal verificando-se a ação conjunta no cumprimento de uma obrigação que objetiva trazer um bem estar social. A imunidade na cobrança de tributos, via de regra, atende à uma "facilitação" para que as entidades privadas, de finalidade não lucrativa, possam realizar sua atividade, que normalmente depende de doações, diminuindo o ônus tributário e previdenciário (Martins, 2006).

Na visão de Onofrio (2014), as instituições do terceiro setor enfrentavam grandes dificuldades antes de uma gestão mais técnica, voltada para elaboração de demonstrativos contábeis, principalmente, no que diz respeito à serem denominados de entidades "picaretas" que visam escoar recursos para a corrupção diante do ente estatal e por parte do privado como entidades esquerdistas, com ideais e projetos ideológicos.

É neste enfoque que as entidades sem fins lucrativos e afins devem buscar melhor aplicar seus recursos afim de utilizar uma gestão eficaz para obter-se informações adequadas no processo decisório (Albuquerque, 2007).

É importante ressaltar a relevância do estudo bibliométrico e sociométrico de acordo com os dados que serão rastreados relativos ao tema, possibilitando a verificação de informações a respeito do crescimento de pesquisas sobre o tema e lacunas existentes, atribuindo oportunidade aos pesquisadores de uma visão mais clara sobre eventuais deficiências ou ausência de conteúdos em questão.

A escolha para abordagem do tema foi verificado e entendido por, ainda de forma tímida, as pesquisas sobre o terceiro setor se caracterizarem, visto que a importância das pesquisas nesta área tem merecido destaque no cenário científico pela importância que vem sendo atribuída pela sociedade, além de pouco tratar-se do tema no campo da pesquisa (Dani, Dal Vesco & Scarpin, 2011).

Conforme o exposto, observou-se o seguinte questionamento: Como se comportam as pesquisas na área temática Contabilidade e terceiro setor socializadas em Periódicos Nacionais no período de 2005 a 2014?

Desta forma, o presente estudo objetiva investigar o comportamento e as características das publicações na área temática Contabilidade e terceiro setor socializadas em periódicos nacionais no período de 2005 a 2014.

Especificamente, o estudo se divide em: a) demonstrar a distribuição dos artigos encontrados nos periódicos selecionados; b) identificar os autores com suas respectivas publicações; c) apontar a quantidade de autores referenciados nos artigos encontrados; d) demonstrar as redes de cooperação, bem como os laços dos autores referenciados.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Terceiro Setor

O surgimento das instituições civis de direito privado denominadas de "Entidades sem fins lucrativos", "ONG's", "Entidades do terceiro setor", dentre outras nomenclaturas, foi observado pela necessidade de proporcionar bem estar social pelo motivo do Estado não possuir a competência suficiente de centralizar as ações e suprir as necessidades da sociedade, resultando fraqueza para que outras personalidades jurídicas do meio civil possam subsidiar as atividades de cunho social (Borba, Pereira & Vieira, 2007).

As instituições de terceiro setor surgiram logo após o período de ditadura militar e são formadas por entidades sem fins lucrativos, oriundas da sociedade civil, a fim de que desempenhe um papel de contribuição na resolução de problema da própria sociedade. A mesma não pode ter finalidade lucrativa, pois seu lucro é revertido para a própria entidade com a finalidade de sua manutenção. Cita-se que, dentre as dificuldades, problemas de natureza social, ambiental e econômica são os exemplos do foco para seu surgimento. Aspectos positivos podem ser observados facilmente: auxílio imediato à sociedade, contribuição na

solução de áreas carentes de investimentos, além de remeter-se à uma organização que é, financeiramente, voltada para a sociedade, porém, salienta-se ressaltar que desta forma, atesta-se a ineficiência estatal perante os serviços básicos à sociedade (Faria, 2015).

Em termos gerais, conceitua-se como terceiro setor a reunião de pessoas jurídicas de direito emitentemente privado, de gestão autônoma que tem a finalidade de reaplicar os excedentes financeiros na própria instituição, sem no entanto promover finalidade lucrativa, possuindo como principal propósito sua gestão para o atendimento de necessidades que levem a um bem-estar social (Albuquerque, 2007).

Pode-se citar como entidades que se enquadram no perfil do terceiro setor as igrejas, associações, sindicatos, ou qualquer outra instituição que se contraponha ao capital e que seus excedentes financeiros perpetuem à própria instituição (Araújo, 2006).

Na perspectiva de Albuquerque (2007) o terceiro setor é classificado como um conjunto de entidades que atendam a características legais. Na visão de Araújo (2006), as entidades que não tenham a finalidade capitalista, independente do Estado e autônoma, enquadram-se como entidades do terceiro setor.

Segundo Cruz et al (2010), o principal problema deste tipo de entidade é referente à captação de recursos, que podem ser obtidos mediante parcerias com entidades privadas ou mesmo públicas, tonando transparente as ações do gestor a publicação de seus demonstrativos em local de fácil acesso (internet) para que assim possa viabilizar o ingresso receitas através de oferta financeira. As doações podem ser não só financeiras, mas também com trabalho voluntário.

Atualmente, para empresas privadas, existem formas de benefícios através de doações às OSC's em virtude da oferta financeira para estas instituições (sem fins lucrativos), conforme Decreto-lei 3.000/99 do Regulamento do Imposto de Renda. Verifica-se a possibilidade de pessoas físicas também realizarem doações com benefícios.

As Entidades sem fins lucrativos possuem alguns benefícios fiscais que vão desde imunidade, perpassando por isenções, até os incentivos fiscais (Martins, 2006).

2.2 Bibliometria

A primeira publicação que continha a denominação "bibliometria" foi observado em 1969, com a publicação do artigo de Pritchard com a titulação "Bibliografia estatística ou bibliometria". Tal técnica, antes, era denominada bibliografia estatística, termo utilizado por Hulme em 1923 (Vanti, 2002).

A bibliometria é uma tendência estatística que está amparada no desenvolvimento de padrões estatísticos que visam mapear o comportamento da disseminação da produção científica de determinada área em um certo período do tempo (Dani, Dal Vesco & Scarpin, 2011).

De acordo com Dani; Dal Vesco; Scapin (2011), [...] “a bibliometria é uma metodologia de levantamento de trabalhos científicos que apresentem as mesmas características em termos metodológicos, podendo-se através dela identificar, comparar e confrontar diversos dados e elementos presentes nas publicações, como a quantidade de trabalhos sobre um determinado assunto; publicados em uma data precisa; por um autor ou por uma instituição ou difundidos por um periódico científico” (p.114).

A relevância do estudo bibliométrico é necessário por questões pontuais na disseminação da informação existente, como por exemplo, entre os autores e o mapeamento das informações da produção científica, além da disseminação do conhecimento e observação do fomento de

órgãos nas regiões da Federação, considerando-se um diferencial para que a expansão do conhecimento e, conseqüentemente, da área científica se desenvolva de maneira imparcial em todas as regiões do País.

A bibliometria é fundamentada em três Leis básicas: Lotka, Zipf e Bradford. De forma sintética, a Lei de Lotka aponta quais autores possuem maior relevância e são fecundos, levando em conta que é uma pequena parcela quem possui maior relevância e muitos possuem pouco prestígio diante do cenário científico. A Lei de Zipf pretende, através de técnicas específicas, apresentar em um trabalho científico a frequência do aparecimento de “palavras-chave” em um determinado assunto ou disciplina. A Lei de Bradford pretende abordar um caráter estatístico na análise da produtividade em revistas, observando qual a relação entre elas quando se visualiza o tema dos trabalhos publicados (Rosa et al, 2010).

2.3 Sociometria

Para que a análise do impacto da produção científica seja realizada de forma coerente, a sociometria torna-se uma ferramenta complementar à bibliometria, permitindo realizar inferências sobre a relação entre os autores, cuja pode ser demonstrada em forma de redes, indicando o nível de tal impacto através de estrutura de laços relacionais entre os diversos autores (Silva et al, 2006).

A rede de cooperação ou sociometria é uma ferramenta utilizada para identificar o nível de relação entre os autores e co-autores dentro de uma determinada área em uma temática específica.

A análise de redes sociais possui um interesse relevante em verificar aspectos indispensáveis da comunidade científica, observando como ênfase a área social e comportamental, verificando as ligações entre as entidades sociais (atores) (Wasserman & Faust, 1994). O comportamento implica no reconhecimento de conectividade/relações a partir do compartilhamento de conhecimentos desenvolvidos na produção (Wasserman & Faust, 1994).

O estudo de redes sociais vem se tornando cada vez mais relevante, uma vez que a estruturação da rede permite a cooperação e o compartilhamento de conhecimento, facilitando a transferência da informação (Rosa et al, 2010).

Na visão de Moody (2004), essa colaboração através de redes sociais contribui para o compartilhamento de recursos informacionais, com o crescimento de áreas de investigação, metodologias e com o processo de inovação. Portanto, a interação científica se constitui como uma forma de melhorar o resultado e proporcionar uma potencialização da produção científica, possibilitando que pesquisadores compartilhem ideias com vistas à expansão do conhecimento científico, especialmente no que diz respeito aos modelos e métodos de pesquisa.

O que se pode observar é que Katz e Martin (1997) indicam a finalidade que a sociometria agrega ao avanço da ciência, no que diz respeito: aos investimentos dos órgãos fomentadores; diminuição dos custos de transportes e comunicação e o aumento da disponibilidade; maior incentivo ao intercâmbio entre autores; a obrigatoriedade exigida por pesquisas interdisciplinares, além das áreas que são mais especializados, exigindo-se uma fração do trabalho.

O objetivo fundamental relacionado à sociometria é sua implicação sobre as posições existentes entre os autores, as influências e as tendências temáticas que levam os autores à proximidade no que concerne à temática (Berger & Luckman, 1996).

Conforme Araújo (2008) “a inovação e a aprendizagem passaram a ser tomadas como determinadas por características de redes, de atores de rede e de ligações entre atores” (p. 14). Observa-se que a sociometria, além de expressar informações sobre o nível de interação entre seus autores, é vista como construtiva para o conhecimento, indicando uma linguagem de reciprocidade de informações.

3 METODOLOGIA

A pesquisa utilizou como procedimentos metodológicos a pesquisa descritiva e documental. Segundo Malhotra (2001), este tipo de pesquisa "tem como principal objetivo a descrição de algo" (p. 108), é a verificação das relações entre as variáveis. Documental porque, de acordo com Ponte et al (2007, P.6) "está relacionada com a sua fonte, a qual restringe-se a documentos escritos ou não escritos, sempre de fontes primárias". Com relação à abordagem do problema de pesquisa, é considerada qualitativa e quantitativa. De acordo com Ponte et al (2007) "a pesquisa quanti-quali compreende a utilização de ambas as naturezas, quantitativa e qualitativa, numa pesquisa científica. Estudos de natureza quanti-quali têm como base tanto o positivismo (estatística) como a fenomenologia (procura o entendimento da coisa)" (p.8).

3.1 Coleta de Dados

Referente aos procedimentos de coleta de dados foi realizado um mapeamento dos periódicos de Contabilidade classificados como A1 a B5 pela CAPES da área de Administração, Contabilidade e Turismo no período de 2005 a 2014 que tinham sua base de dados (artigos) disponibilizada na internet. Através do sistema de busca do software Acrobat Reader®, foram selecionados os artigos que tiveram os seguintes termos: Terceiro Setor; Organizações Sociais; Organizações Não- Governamentais; Entidades Sem fins Lucrativos; Entidades Filantrópicas, *nonprofit organization*; *not-for-profit organization*; *organizaciones no lucrativas*; Entidades Beneficentes e Organizações da Sociedade Civil, conjugadas com o termo “contabilidade”.

Tais periódicos foram selecionados pelos seguintes aspectos:

a) Foram, inicialmente, verificados os periódicos que tinham como foco principal a área da Contabilidade e Administração, através da inserção dos termos citados acima, resultando em 30 periódicos;

b) Em seguida foi realizado o cruzamento com os periódicos que estão no repositório do *Scientific Periodicals Electronic Library* (SPELL) que continham artigos relacionados à Contabilidade, com os mesmos critérios para busca (mesmos termos citados), resultando em mais 9 periódicos;

c) Após ter sido realizado o download dos artigos com a temática do Terceiro Setor, verificou-se a conexão do seu resumo e as palavras-chave com a Contabilidade, resultando em 5 dos 9 periódicos encontrados na base de dados do SPELL, aglutinando-se com os demais encontrados (30) para base de dados;

d) A base de dados para busca dos artigos são de 35 periódicos, cuja busca foi realizada em site disponível na internet de cada periódico.

Essa pesquisa apresentou como limitação o fato de 18 periódicos não apresentarem na base de dados dos anos de 2013 e 2014, além de alguns anos anteriores em suas publicações para pesquisa ou busca. Tais periódicos são demonstrados, na Tabela 1.

Tabela 1 Relação dos periódicos com deficiência na base de dados.

Nº de Periódicos	Periódico (Revista)	Observações
1	RC&F - Revista Contabilidade & Finanças - USP	Falta 3º quadrimestre de 2014.
2	CVR - Contabilidade Vista & Revista	Falta 2º, 3º e 4º trimestres de 2014.
3	RCO - Revista de Contabilidade e Organizações	Falta 2º e 3º quadrimestre de 2014.
4	Revista de Administração da UFSM	Falta 3º e 4º trimestre de 2014.
5	REBRAE - Revista Brasileira de Estratégia	Sem possibilidade de acesso ao 2º quadrimestre de 2013 e 1º e 2º quadrimestre de 2014.
6	Pensar Contábil	Falta 2º e 3º quadrimestre de 2013 e 2014 completo.
7	RACEF Revista de Administração, Contabilidade e Economia da FUNDACE	Falta 2005 a 2009 e 2º semestre de 2014.
8	RC&C Revista Contabilidade e Controladoria	Falta o 3º quadrimestre de 2014.
9	Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ	Falta o 3º quadrimestre de 2014.
10	Revista de Informação Contábil da UFPE	Falta 2º, 3º e 4º trimestre de 2014.
11	ABCustos	Falta 2014 completo.
12	RACE - Revista de Administração Contabilidade e Economia	Falta 2º semestre de 2012.
13	RACI Revista de Administração e Ciências Contábeis do IDEAU	Falta de 2005 a 2009.
14	RBC Revista Brasileira de Contabilidade	Algumas edições estão sem acesso.
15	Academia de Contabilidade, Finanças e Economia	Falta 2005, 2007 e 2014 completos.
16	Revista Mineira de Contabilidade	Revista sem submissões.
17	Revista de Administração e Contabilidade da FAT	Falta 2º e 3º quadrimestre de 2014.
18	Revista Contabilidade e Informação UNIJUI	É necessário o cadastro. Sem acesso.

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Conforme a tabela 1 demonstra, em 2013 e 2014 não se pode fazer inferências porque não se tinha uma amostra homogênea completa para se fazer possíveis deduções estatísticas, conforme limitação apresentada.

3.2 Análise de Dados

A amostra apresentada na tabela 2, menciona a relação de periódicos, sua classificação no Qualis CAPES, chamado de Qualis-Periódicos, e o número de artigos encontrados sobre o tema.

Tabela 2 Relação de periódicos e artigos encontrados sobre o tema Terceiro Setor (2005 a 2014).

Título do Periódico	Qualis	Artigos
BBR - Brazilian Business Review	A2	1
Organizações & Sociedade	A2	0
RC&F - Revista Contabilidade & Finanças - USP	A2	0
CVR - Contabilidade Vista & Revista	B1	3
RCO - Revista de Contabilidade e Organizações	B1	1
Revista Brasileira de Gestão de Negócios	B1	1
Revista Universo Contábil	B1	2
Revista de Administração da UFSM	B1	1
RAU - Revista de Administração da Unimep	B1	1

BASE - Revista de Administração e Contabilidade da UNISINOS	B2	0
CGG - Contabilidade, Gestão e Governança (atual UnB Contábil)	B2	1
Enfoque: Reflexão Contábil	B2	5
REBRAE - Revista Brasileira de Estratégia	B2	1
Sociedade, Contabilidade e Gestão UFRJ	B3	2
Pensar Contábil	B3	2
RACEF Revista de Administração, Contabilidade e Economia da FUNDACE	B3	0
RC&C Revista Contabilidade e Controladoria	B3	4
Revista Ambiente Contábil	B3	3
Revista Contemporânea de Contabilidade	B3	3
Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ	B3	1
Revista de Informação Contábil da UFPE	B3	1
Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade	B3	2
Revista de Administração Hospitalar e Inovação em Saúde	B3	1
ABCustos	B4	1
RACE - Revista de Administração Contabilidade e Economia	B4	0
RACI Revista de Administração e Ciências Contábeis do IDEAU	B4	1
RBC Revista Brasileira de Contabilidade	B4	1
Revista Catarinense da Ciência Contábil	B4	1
Revista de Contabilidade da UFBA	B4	2
Revista Capital Científico (Eletrônica)	B4	1
Academia de Contabilidade, Finanças e Economia	B5	2
Revista Mineira de Contabilidade	B5	0
Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul	B5	1
Revista de Administração e Contabilidade da FAT	B5	1
Revista Contabilidade e Informação UNIJUI	B5	0
Σ		47

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa (2015).

Observa-se, deste modo, que dentre os pesquisados, o periódico Enfoque: Reflexão Contábil - B2 possui 5 artigos publicados durante o período de pesquisa, seguido pelo periódico RC&C - B3, que possui 4 publicações. A pesquisa tem um universo de 5.835 artigos, com uma amostra de 47 trabalhos encontrados durante o período de 10 anos, verificando-se que o ano mais produtivo foi em 2012, com 8 artigos publicados nos diversos periódicos citados acima.

Para que houvesse uma padronização na aplicação dos resultados, observou-se os seguintes critérios de pontuação:

- a) a atribuição da pontuação por autores foi realizada delegando-se 1 ponto para cada autor que participe da produção científica;
- b) a atribuição de pontos às instituições de ensino foi realizada de acordo com a sua presença no artigo, independente de quantas vezes estivesse representada pelos autores;
- c) na atribuição de pontos à regionalidade da produção científica, adotou-se o bom senso de verificar qual região é visualizada na publicação, delegando-se 1 ponto para a região, proporcional ao número de vezes que ela é observada (ROSA et al, 2010).

Em seguida, para a realização do estudo sociométrico, foi utilizado o software UCINET para que fosse construída a rede de interações.

Os resultados serão apresentados em gráficos e tabelas conforme dispõe-se na seguinte sequência: Desempenho da produção sobre o tema Terceiro Setor durante o período de 2005-2014; Produtividade dos autores de acordo com o tema abordado; Participação das

Universidades (IES) na produção; Nível acadêmico dos autores pesquisados (2005-2014); Nível de participação das regiões na temática Terceiro Setor (2005-2014); Quantidade de autores por artigo publicados nos periódicos (2005-2014); Descrição das palavras-chaves nos periódicos (2005-2014); Sociometria dos autores sobre a produção científica relativo ao Terceiro Setor (2005-2014); Grau de centralidade dos autores sobre a produção científica no terceiro setor (2005-2014); Graus de entrada e saída dos principais autores; Autores que possuem maior interação.

4 RESULTADOS

Verificou-se 47 artigos (0,805% do total) encontrados nas referentes bases de dados relativos ao tema em questão, no total de 5.835, o período em questão (2005-2014). Em relação ao período de maior produtividade, o ano de 2012 destaca-se com 8 artigos, e o de menor incidência foi em 2005 com 1 artigo. Conforme citado, os anos de 2013 e 2014 ficaram comprometidos pela falta de base de dados nos seus respectivos periódicos, conforme citado em metodologia. Conforme figura 1, comportamento das publicações sobre Terceiro Setor no

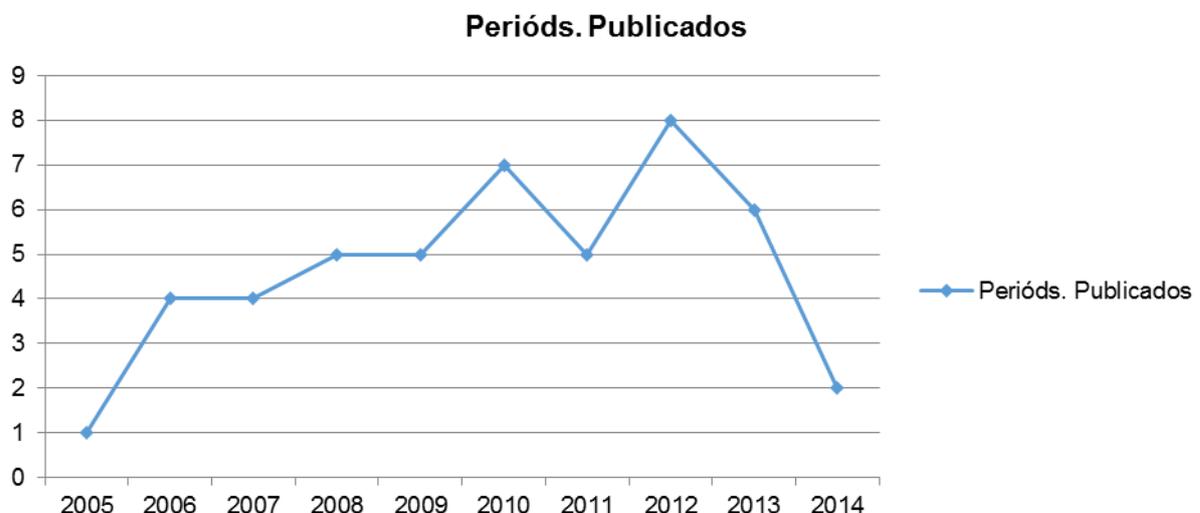


Figura 1 Desempenho da produção sobre o tema Terceiro Setor durante o período de 2005-2014.

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa (2015).

Apesar de ter uma base de dados de periódicos internacionais, pode ser feita uma análise em paralelo aos dados apresentados por Dani; Dal Vesco e Scarpin (2011, P.5), onde demonstra que a pesquisa em Terceiro Setor evoluiu em 2006 nos periódicos internacionais. Nos periódicos nacionais, verificou-se que o ano de 2012 foi o de maior produção com 8 artigos. Segundo Custódio; Jacques; Quintana (2013, P.13) "verifica-se certa uniformidade nos resultados, com variações que não apontam a um crescimento nem a um decréscimo de pesquisas, aparentando um estado de relativa estabilidade de resultados". Observa-se que existe uma certa uniformidade ao longo do tempo, variando-se muito pouco, excetuando-se os anos que foram citados como limitações da pesquisa (2013 e 2014).

Em relação à proficiência de autores, o presente estudo revelou que SCARPIN, J. E. e CUNHA, P. R. são os autores que possuem maior produtividade em relação aos demais autores. O critério foi observar quantas vezes o mesmo participou nas produções científicas com o tema em questão. A tabela 3 pode demonstrar melhor esta situação.

Tabela 3 Produtividade dos autores de acordo com o tema abordado.

Autores	Nº de Produções	Autores	Nº de Produções
CUNHA, P. R.	4	OLIVEIRA, D. L.	1
SCAPIN, J. E.	4	TORRES, L. C.	1
COLAUTO, R. D.	3	MÁRIO, P. C.	1
ARAÚJO, A. O.	2	ALVES, A. D. F.	1
CRUZ, J. A. W.	2	CARMO, J. P. S.	1
KLANN, R. C.	2	SILVA, A. P. B.	1
MARTINS, O. S.	2	JUPETIPE, J. K. N.	1

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa (2015).

A tabela demonstra a existência de autores com menor participação nos artigos produzidos diante da temática observada, com apenas uma participação.

No resultado, quanto às Universidades, que possuem maior produtividade, a figura 2 evidencia que a Faculdade de Estatística Aplicada da Universidade de São Paulo (FEA-USP), com 10 participações em artigos publicados em periódicos, é a mais profícua, seguida da Fundação Regional de Blumenau (FURB) com 7 participações e Universidade Federal do Paraná (UFPR) com 3. Existem 5 situações em que não foram informadas as instituições de ensino para contabilização. O critério utilizado foi a participação das instituições através de seus pesquisadores no periódico, independentemente de quantas vezes a instituição seja participante no artigo, cada instituição foi pontuada com 1 ponto, conforme descrito na metodologia.

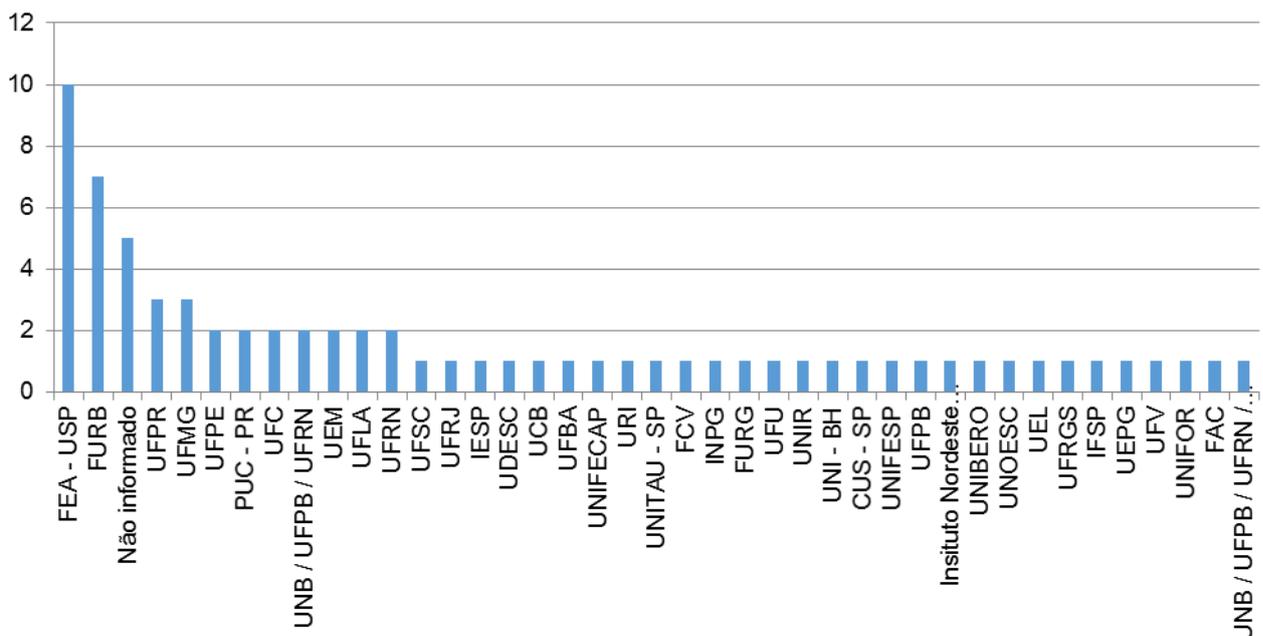


Figura 2 Participação das Universidades (IES) na produção.

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa (2015).

Pode-se observar que a grande maioria das Instituições que estão presentes nesta análise, cerca de 29 instituições de um total de 41 (mais de 70%), participaram apenas uma vez em algum periódico na análise realizada.

A figura 3 demonstrará o nível acadêmico dos pesquisadores envolvidos na análise.

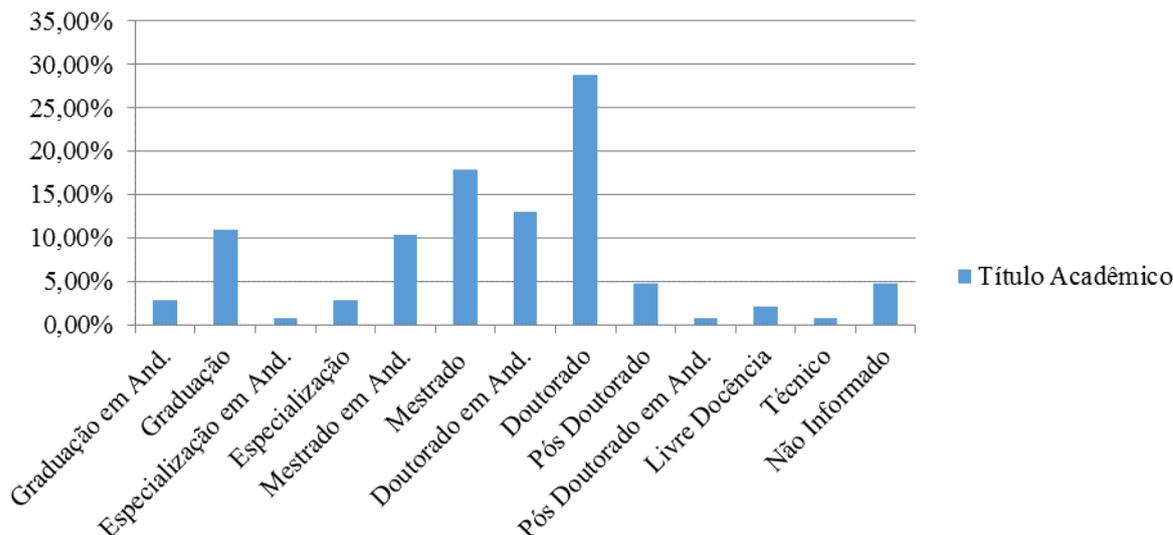


Figura 3 Nível acadêmico dos autores pesquisados (2005-2014).

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa (2015).

Conforme verifica-se na figura, o nível acadêmico que tem maior predominância são profissionais detentores do Doutorado (28,77%), Mestrado (17,81%) e Doutorado em andamento (13,01%), atribuindo-se então à este resultado o caráter fomentador que os órgãos de pesquisas impulsionam a estes profissionais que estão em formação nas Instituições de Pós-Graduação. O que tem menor representatividade são profissionais de nível Técnico, Pós-Doutorado e Especialização em andamento, sendo todos com apenas 1 participação (0,68%).

Tabela 4 Nível de participação das regiões na temática Terceiro Setor (2005-2014).

	Publicações por Regiões										Total
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	
Sudeste	1,00		1,00	2,67	3,00	1,50		4,00	2,25		15,42
Sul		2,00	1,00	1,33	1,00	3,00	2,33	3,00	2,75	2,00	18,42
Centro-Oeste			1,00								1,00
Norte							0,67				0,67
Nordeste		1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	2,00	1,00	0,75		8,75
Não informado		1,00				1,50			0,25		2,75
TOTAL	1	4	4	5	5	7	5	8	6	2	47

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa (2015).

A interpretação que têm-se da figura 2 é aplicado para determinar a qual região do país pertence a IES. Desta forma, observa-se que a maior quantidade de produções científicas sobre o tema Terceiro Setor está situação entre as regiões Sul (39,19%) e Sudeste (32,81%), e as de menor potencial de produção estão situadas no Norte (1,42%) e Centro-Oeste (2,12%) do

país. A prévia conclusão que pode-se ter é que o caráter motivador de incentivo às pesquisas não chegou ao Norte e Centro-Oeste do país. Há de se ressaltar que 5,85% dos periódicos analisados não faziam menção à Instituição de Ensino Superior o qual estavam vinculados, consequentemente, não se determinou a região do país.

Na tabela 5, pode-se observar a quantidade de autores envolvidos na produção dos artigos encontrados nos periódicos sobre o tema Terceiro Setor.

Tabela 5 Quantidade de autores por artigo publicados nos periódicos (2005-2014).

Autores por trabalho	(%)	Quantidade
1	10,64%	5
2	14,89%	7
3	29,79%	14
4	40,43%	19
5	4,26%	2
<i>Total</i>	<i>100,00%</i>	<i>47</i>

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa (2015).

Verifica-se que os artigos que possuem um maior quantitativo de autores na sua produção são aqueles que tem 4 autores (40,43%) e 3 autores (29,79%). Aqueles que possuem menor quantitativo são os que tem 5 autores (4,26%). Nos resultados, em estudo semelhante, apresentado por Custódio, Jacques e Quintana (2013), verifica-se que os trabalhos que possuem 2, 3 e 4 autores são os que se destacam quase que de forma igualitária.

A tabela 6, a qual se verifica a seguir, retrata da quantidade de palavras-chave que foram encontradas em todos os artigos dos referidos periódicos.

Tabela 6 Descrição das palavras-chaves nos periódicos (2005-2014).

Palavra-Chave	Perc. (%)	Qtde.	Palavra-Chave	Perc. (%)	Qtde.
Terceiro setor	20,55%	30	Processo decisório	0,68%	1
Entidades sem fins lucrativos	2,74%	4	Produção científica	0,68%	1
ONG	2,74%	4	Publicação contábil	0,68%	1
OSCIPI's	2,05%	3	Teoria do patrimônio	0,68%	1
Prestação de contas	2,05%	3	Teorias do patrimônio líquido	0,68%	1
Assistência social	1,37%	2	Termonologia contábil	0,68%	1
Auditoria	1,37%	2	Valor agregado no terceiro setor	0,68%	1
Avaliação de desempenho	1,37%	2	Voluntariado	0,68%	1

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa (2015).

De acordo com a referida tabela, a palavra-chave predominante na análise é "Terceiro Setor", com 30 visualizações em todos os artigos, "ONG" e "Entidades sem fins lucrativos" aparecem com 4 visualizações.

A figura 4 demonstrará a relação existente entre os autores que publicaram sobre a temática Terceiro Setor durante o período de 2005 a 2014. Essa relação verifica como os próprios autores estão se relacionando e interagindo e contribuindo com o conhecimento para a comunidade científica (Dani, Dal Vesco & Scarpin, 2011).

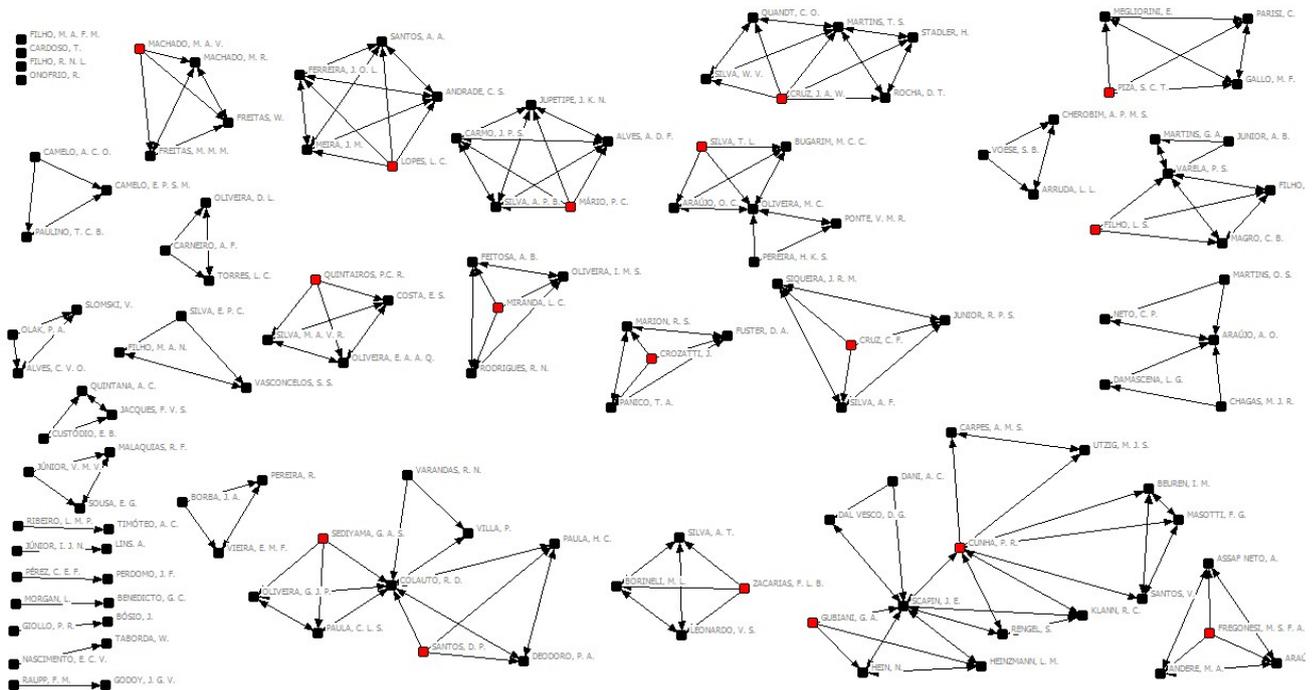


Figura 4 Sociometria dos autores sobre a produção científica relativo ao Terceiro Setor (2005-2014).
Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa (2015).

Verifica-se que existe uma dispersão do gráfico, podendo identificar que os autores COLAUTO, CUNHA e SCARPIN possuem uma participação diferenciada dos demais por estarem centralizados, tanto no que tange o recebimento de interações como de contribuição em interações com outros autores. Na figura 5, observa-se quem são os autores mais centrais na rede.

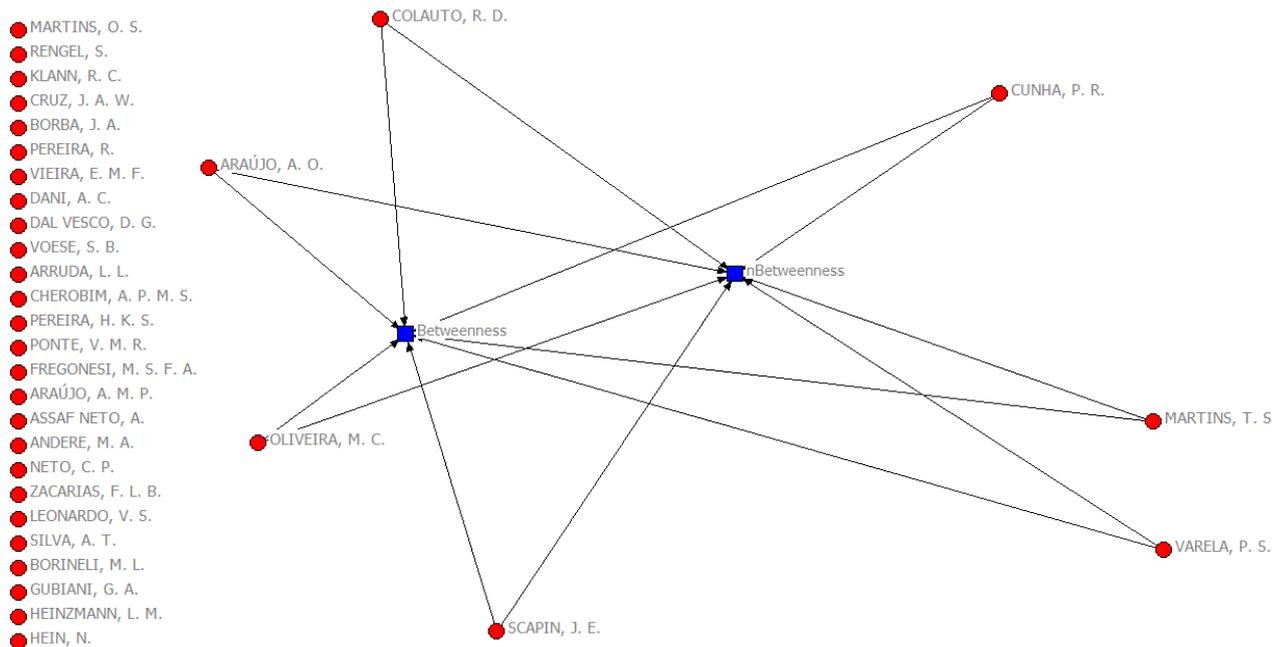


Figura 5 Grau de centralidade dos autores sobre a produção científica no terceiro setor (2005-2014).

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa (2015).

O autor CUNHA é o único, dentre os três, que possui uma identificação na cor vermelha na sociometria de autores (figura 4), atribuindo que a sua participação é de disseminador da pesquisa com 3 autores ou mais, ou seja, ele é autor de alguma pesquisa que interage com 3 autores ou mais. Conforme o estudo apresentado por Custódio; Jacques; Quintana (2013), CUNHA e COLAUTO também são citados entre aqueles que possuem relevante participação dentro da rede de cooperação social dentro desta mesma temática do Terceiro Setor. Conforme a tabela 7 e a figura 6, visualiza-se os graus de entrada e saída de cada autor.

Tabela 7 Graus de entrada e saída dos principais autores.

	Autor	Graus de Saída	Graus de Entrada	Grau Norm. de Saída	Grau Norm. de Entrada
1	CUNHA, P. R.	8.000	3.000	0.062	0.023
2	SCAPIN, J. E.	6.000	8.000	0.047	0.062
3	COLAUTO, R. D.	5.000	8.000	0.039	0.062
4	CRUZ, J. A. W.	5.000	0.000	0.039	0.000
5	MARTINS, T. S.	4.000	5.000	0.031	0.039

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa (2015).

Os graus de entrada aduzem uma inferência à interação que outros autores tem com o citado autor, ou seja, é o nível de interação nas pesquisas que o presente autor recebe à título de contribuição dos demais autores por meio de sua participação como coautor. Os graus de saída enfatizam a interação que o citado autor possui com outros autores, ou seja, é o nível de interação nas pesquisas que o autor dissemina à título de contribuição aos demais autores, atuando assim como propagador do conhecimento através da sua posição de autor e coautor da pesquisa (Alejandro & Norman, 2005).

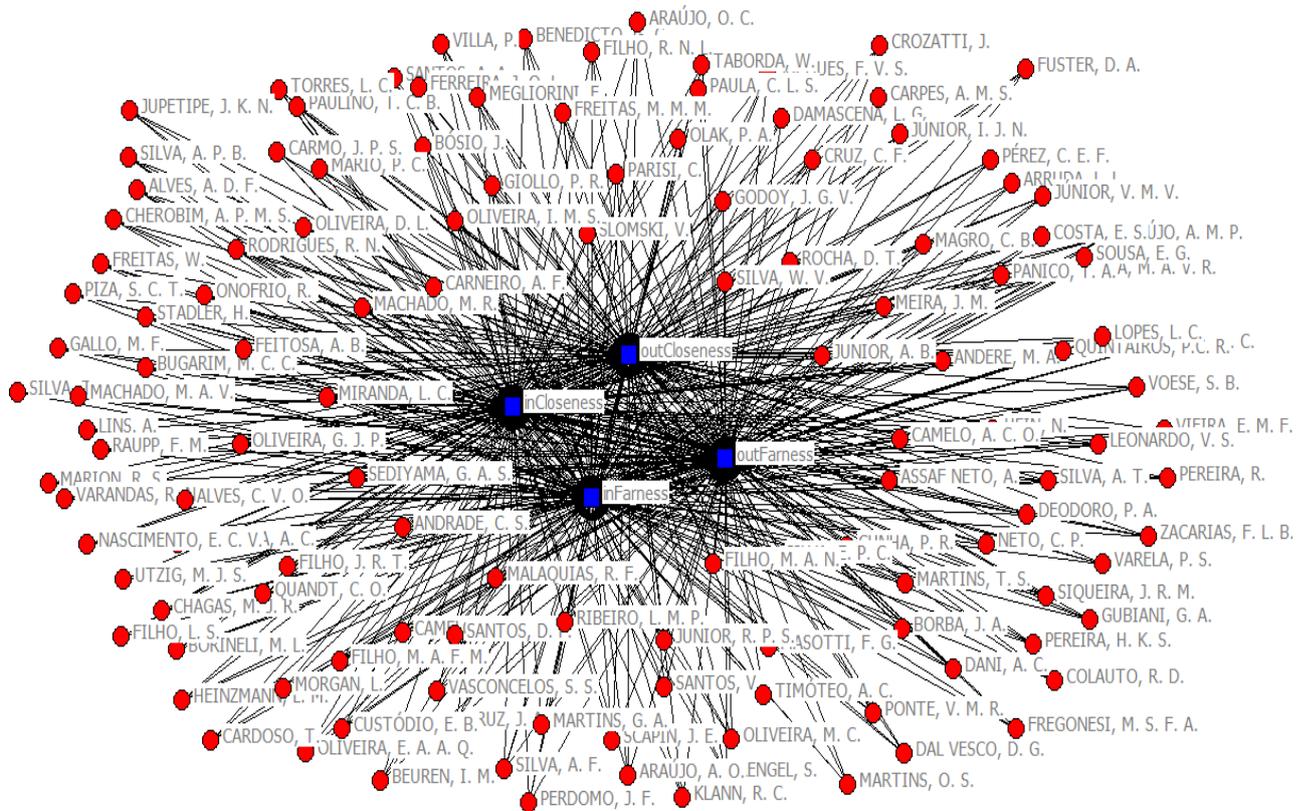


Figura 6 Nível de interação entre os autores.

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa (2015).

É possível verificar que dentre os autores CUNHA, P. R. é o autor que tem mais interações com os demais (8 interações), SCARPIN, J. E. e COLAUTO, R. D. recebem interações de 8 autores. Os graus de entrada e saída normalizados são apenas os respectivos números que podem ser transformados em percentuais dos graus de entrada e saída.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou investigar o comportamento das características bibliométrica e sociométricas na área do Terceiro Setor e Contabilidade. Estudos diversos foram citados para conclusão dos resultados e efeito comparativo. No que diz respeito aos resultados, pode-se destacar: que o ano de maior incidência da produção sobre o tema foi em 2012, além de CUNHA, P. R. ser o autor mais prolífico. A FEA - USP é a que possui maior participação e o título de maior predominância entre os autores é o Doutorado. A Região Sudeste e Sul são as regiões de maior desempenho quando se trata da produção acadêmica na área. Verificou-se também que os trabalhos com 4 autores são os que tem maior predominância dentre os demais. A palavra-chave de maior incidência nos trabalhos é Terceiro Setor.

Na sociometria verificou-se que os autores CUNHA, COLAUTO e SCARPIN possuem uma atuação diferenciada dos demais, em especial CUNHA, que atua dentro da rede como disseminador.

As principais limitações encontradas no presente estudo foram, inicialmente, as bases de dados dos referidos sites dos periódicos que estavam incompletas em alguns anos, podendo assim, vir a aumentar o número de artigos da amostra. Em segundo, alguns aspectos isolados relacionados aos autores dos artigos que não possuíam Currículo Lattes e não fazia-se menção do vínculo institucional e regional, além do nível acadêmico.

A pesquisa visou contribuir para a ciência no que diz respeito ao estudo sobre o comportamento do mapeamento e participação dos autores no Terceiro Setor evidenciando sua importância durante o período de 10 anos.

Para futuras pesquisas, sugere-se que seja realizada, com o mesmo tema, uma análise das metodologias dos referidos artigos e a busca de autores referenciados em outros trabalhos ou o mapeamento que os trabalhos desta temática utilizam como referências. Em um outro momento poderia ser realizado com outro assunto buscando-se, analisar novamente, todos os itens observados neste trabalho.

Referências

Albuquerque, L. S. (2007). *O Nível de Evidenciação das informações contábeis geradas pelas Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público-OSCIP do Estado da Paraíba. 2007* (Doctoral dissertation, Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis). Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis das UnB, UFPB e UFRN).

Alejandro, V. A. O., & Norman, A. G. (2005). Manual introdutório à análise de redes sociais: medidas de centralidade. *Universidad Autónoma Del Estado de México, Centro de Capacitación y Evaluación para El desarrollo Rural SC*. Recuperado em 06 junho, 2015, de <http://api.ning.com/files/ib7AWBiwEwSRilCmh7sNfwlCgobUCA5QiUqiZOSkSh15AhSOE9XhzcVRUr5JXYapSVS45I5OKOBEjoSvbD-ykrzDOcrBPq7N/Manualintrodutorio_ex_ucinet.pdf>.

Araújo, O. C. (2006). *Contabilidade para organizações do terceiro setor*. Atlas.

Araújo, U. P. (2008). *Relação agência e estrutura em redes colaborativas: uma análise do Consórcio Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento do Café. 2008*. (Doctoral dissertation, Tese (Doutorado em Administração) - Universidade Federal de Lavras, Lavras. Recuperado em 17 fevereiro, 2013, de http://repositorio.ufla.br/bitstream/1/780/1/TESE_Rel%C3%A7%C3%A3o%20ag%C3%A2ncia%20e%20estrutura%20em%20redes....pdf.

Berger, P. L., & Luckmann, T. (1996). *A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento*. Petrópolis: Vozes

Borba, J. A. ; Pereira, R. & Vieira, E. M. F.. (2007). Terceiro setor: aspectos relacionados a elaboração das demonstrações contábeis das fundações privadas mantenedoras de universidades do estado de Santa Catarina. *ABCustos* (São Leopoldo), v. 2, p. 1-19.

Cruz, C. F. D., Soares Junior, R. P., Silva, A. F., & Siqueira, J. R. M. D. (2011). Uma Análise das Prestações de Contas das Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público do Estado do Rio de Janeiro. *Pensar Contábil*, 12(49)

Custódio, E. B., Jacques, F. V. S., & Quintana, A. C. (2013). Organizações sem fins lucrativos: um estudo bibliométrico. *Revista Ambiente Contabil*, 5(2), 107.

Dani, A. C., Dal Vesco, D. G., & Scarpin, J. E. (2011). Contabilidade do Terceiro Setor: um estudo bibliométrico em periódicos internacionais no período de 2006 a 2010. *CAP Accounting and Management*, 5(5).

Decreto-lei 3.000 de 26 de março de 1999. Trata da regulamentação da tributação, fiscalização, arrecadação e administração do Imposto sobre a Renda e Proventos de Qualquer Natureza. DF: 1999.

Katz, J. S., & Martin, B. R. (1997). What is research collaboration?. *Research policy*, 26(1), 1-18.

Lei Nº13.204 de 14 de dezembro de 2015. Altera a Lei nº 13.019, de 31 de julho de 2014, que estabelece o regime jurídico das parcerias voluntárias, envolvendo ou não transferências de recursos financeiros, entre a administração pública e as organizações da sociedade civil; e altera as Leis nºs 8.429/92 e 9.790/99, 8.429/92, 9.790/99, 9.249/95, 9.532/97, 12.101/09, e 8.666/93; e revoga a Lei nº 91/35. Recuperado em 10 janeiro, 2016, de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13204.htm#art1

Malhotra, N. K. (2001). Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada. 3. .ed. Porto Alegre: Bookman.

MARTINS, O. S. (2006). Terceiro Setor–aspectos tributários e incentivos fiscais. *Revista Brasileira de Contabilidade*, (160), 27-37.

Monasterio, L. M., Neri, M. C., & Soares, S. S. D. (2014). Brasil em desenvolvimento 2014: Estado, planejamento e políticas públicas. Brasília: Ipea. 1. Ed. V. 2. Cap. 15. p. 329 – 346.

Moody, J. (2004). The structure of a social science collaboration network: Disciplinary cohesion from 1963 to 1999. *American sociological review*, 69(2), 213-238.

Onofrio, R.(2014). Captação de Recursos para o Terceiro Setor. *Revista do Conselho Regional do Rio Grande do Sul, Brasil*, v. 20, n. Ago, p. 8-12.

Ponte, V. M. R., de Oliveira, M. C., de Moura, H. J., & Barbosa, J. V. (2007) Análise das Metodologias e Técnicas de Pesquisas Adotadas nos Estudos Brasileiros sobre Balanced Scorecard: um estudo dos artigos publicados no período de 1999 a 2006. In: I Congresso ANPCONT, 2007, Gramado. I Congresso ANPCONT, . v. 1. p. 67-67.

Rosa, A. F. ; Teixeira, G. M. A.; Mendes, A.C.A ; Martins, S.(2010) Gerenciamento de Resultados: análise sociométrica e bibliométrica dos autores de referência. In: 10 Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, São Paulo.

Silva, A.B. de O.; Matheus, R. F., Parreiras, F. S., & Parreiras, T. A. S. (2006). Análise de redes sociais como metodologia de apoio para a discussão da interdisciplinaridade na ciência da informação. *Ciência da Informação*, 35(1), 72-93. Recuperado em 14 outubro, 2014, de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652006000100009&lng=en&nrm=iso&tlng=pt

Vanti, N. A. P. (2002). Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. *Ciência da informação*, 31(2), 152-162.

Vargas, A et al. Projetos, F. G. V. (2014). Organizações da Sociedade Civil e suas Parcerias com o Governo Federal.

Wasserman, S., & Faust, K. (1994). *Social network analysis: Methods and applications* (Vol. 8). Cambridge university press.